

Ripple

Introdução

A Ripple teve origem em 2012 com uma proposta de tornar **pagamentos internacionais** mais rápidos e baratos. Para isso, usa a XRP Ledger (XRPL), uma blockchain própria, e o XRP, que é o token nativo da blockchain¹. A ideia central é que grandes instituições financeiras possam movimentar dinheiro entre países em tempo real, sem depender de sistemas tradicionais lentos e caros.

Modelo de Negócios

A empresa Ripple vende **soluções de pagamento transfronteiriço para bancos e fintechs**. A XRPL é a infraestrutura tecnológica por baixo dessas soluções, e o XRP pode ser usado como “ponte” de liquidez entre moedas. Em termos práticos: uma instituição envia a moeda local, a operação usa XRP como meio de liquidação no caminho, e o beneficiário recebe na outra moeda. Com esse modelo, a Ripple cobra tarifas de uso e taxas de serviço das instituições que utilizam sua rede. A empresa também vem ampliando o escopo com produtos de liquidez e formação de mercado na blockchain XRPL visando impulsionar o seu ecossistema DeFi².

¹ Rede digital que registra transações de forma pública e imutável.

² Ecossistema de aplicações financeiras construídas em blockchain, sem intermediários como bancos.

Dinâmica Competitiva

A Ripple disputa espaço com o sistema bancário tradicional e com novas infraestruturas cripto. A vantagem é ter uma rede própria rápida e barata, com anos de operação. Mas o cenário está diferente, hoje há **concorrência forte** com grandes stablecoins³ que estão sendo utilizadas por bancos, fintechs⁴ e blockchains públicas rápidas, como Solana.

Além disso, também tivemos melhorias no próprio sistema bancário como o SWIFT⁵, fazendo parcerias com algumas empresas cripto e a criação de novas **blockchains por empresas tradicionais**, que estão sendo criadas justamente para se tornar os trilhos dos pagamentos globais através de stablecoins.

Houve um longo processo da Ripple com o regulador dos EUA (SEC⁶), que **travou parte da adoção do XRPL por anos**. O caso só foi encerrado esse ano com a Ripple tendo que pagar uma multa de US\$ 125 milhões, por violar leis de valores imobiliários, mas teve vitória parcial devido ao token XRP não ser categorizado como um valor imobiliário⁷, o que tinha sido alegado anteriormente pela SEC. Isso reduziu a incerteza, o que tende a favorecer para a adoção da blockchain XRPL, mas não elimina a concorrência da disputa por espaço.

Tokenomics

O token **XRP tem fornecimento máximo fixo de 100 bilhões de unidade**. Uma parte grande ficou sob controle da Ripple com desbloqueios mensais programados e eventual “re-bloqueio⁸” do capital que não for usado. Hoje, cerca de 60 bilhões de XRP circulam no mercado. Na distribuição inicial, aproximadamente 80 bilhões foram destinados à tesouraria da Ripple e 20 bilhões ficaram com fundadores. Portanto, há uma concentração excessiva de tokens sob custódia da própria empresa e investidores iniciais.

Os casos de uso do XRP são:

- Pagar **por taxas de transação** na blockchain XRPL;
- servir como “**moeda-ponte**” em pagamentos internacionais;

³ Criptomoeda com valor atrelado a um ativo estável, como o dólar, usada para reduzir volatilidade em pagamentos.

⁴ Empresa de tecnologia que oferece serviços financeiros de forma digital, geralmente com menos burocracia que bancos tradicionais.

⁵ Sistema internacional tradicional que conecta bancos do mundo todo para realizar transferências e pagamentos.

⁶ Órgão regulador do mercado financeiro dos Estados Unidos, equivalente à CVM no Brasil.

⁷ Categoria de investimento regulado (como ações e títulos). Se um token for considerado valor mobiliário, precisa seguir regras específicas de registro e venda.

⁸ Mecanismo que bloqueia novamente o capital liberado de emissões XRP caso ele não seja utilizado.

O modelo econômico da Ripple queima (burn⁹) as taxas das transações realizadas na blockchain, visando reduzir a oferta de XRP ao longo do tempo. Por outro lado, a liberação constante de tokens bloqueados mantém um fluxo potencial de oferta no mercado.

Riscos

O maior risco para Ripple era o **regulatório** nos EUA. O processo com a SEC durou anos e encerrado em 2025 com multa e restrições para vendas institucionais, o que ajuda a tirar a nuvem jurídica, mas mantém limites em um mercado relevante.

O **principal risco atual é o competitivo**. Stablecoins já são dominantes e o principal caso de uso para pagamentos atualmente. As blockchains públicas de alta performance disputam os mesmos clientes de pagamentos, onde bancos e empresas tradicionais também evoluíram seus próprios trilhos internacionais desenvolvendo produtos em blockchains.

E, do lado **técnico**, falhas e explorações são um risco permanente em blockchains, portanto: bugs em contratos, hacks e vulnerabilidade exploradas.

Conclusão

A Ripple tem um produto claro pagamentos internacionais e uma infraestrutura própria que opera há anos. O fim do caso com a SEC reduz incertezas e melhora o ambiente de negócios. Por outro lado, o projeto não está sozinho e enfrenta **concorrência direta** de stablecoins, de outras redes rápidas e de soluções do sistema bancário. Para manter relevância, precisa **demonstrar uso recorrente** da sua blockchains e do XRP como ponte de liquidez, além de ampliar parcerias ativas. Se avançar nesses pontos, pode consolidar seu papel em pagamentos, se não, tende a perder espaço para alternativas com adoção mais visível e confiável.

⁹ Mecanismo que remove permanentemente tokens de circulação os enviando para uma carteira inexistente, visando reduzir oferta.